

Desenvolvimento Regional no Amazonas

Nilson Pimentel (*)

Para a Ciência da Economia, o estudo da escassez dos recursos naturais que as sociedades utilizam para viabilizar a vida no planeta considera como finitos e, como alguns se apresentam renováveis ou regeneráveis, inclusive como a água e o ar.

Contudo, o maior beneficiário deste processo é o Homem, principalmente aquele que não dispõe dos meios necessários para satisfazer suas necessidades básicas, é a ele que se destinam os esforços que transformam os recursos naturais em produtos e bens de consumo.

O que se tem discutido mais frequentemente em diferentes fóruns são a produção de alimentos e os desperdícios que as sociedades tidas como desenvolvidas praticam em relação a esses produtos, sem outras preocupações com a pobreza e a fome que grassa em diversas regiões do mundo.

A Amazônia já foi decantada como o 'futuro celeiro da humanidade', como a 'última fronteira agrícola', no entanto, nem o Governo Brasileiro possui programas e projetos para desenvolver esse imenso território, nem o Governo Estadual do Amazonas, no caso particular, não possui políticas públicas que disponham sobre essas questões, muito menos no que trata do homem amazônico, ribeirinhos e os que vivem na floresta.

Lembro-me que alguns anos passados (1998) participei de uma pesquisa sobre desenvolvimento, pobreza e fome, nos municípios do Amazonas e, em Manacapuru, causou-me imensa tristeza por me deparar com algumas famílias que chegavam a passar alguns dias sem ter o que comer.

Atualmente, a situação não está tão diferente daquela realidade, haja vista o longo prazo de abandono que se encontram os Municípios amazonenses, o comprometimento do governo estadual ainda não abrange as populações interioranas em suas prioridades, pois se vive tempos de ausência de governança pública no que tange as questões do desenvolvimento Econômico Regional (DER).

Ou se deva encarar de outra forma? A questão do Desenvolvimento Econômico é um problema complexo, que envolve interações de múltiplos fatores e que não pode ser resolvido com soluções lineares do tipo: "temos recursos naturais em abundância" – temos as condicionantes para aproveitar essas matérias primas para desenvolver o estado - temos como fazer isso acontecer - vamos construir uma "nova matriz econômica" e, para tanto, vamos investir, vamos exportar ou vamos aumentar o mercado interno, vamos aumentar os empregos e a renda - vamos fazer isso ou vamos fazer aquilo.

Para os economistas especialistas em DER, que discutem no Clube de Economia da Amazônia (CEA), a equação do desenvolvimento é uma equação complexa, eis o problema.

Há variáveis que devem ser avaliadas com muita acuidade, não apenas o produto, a renda ou o capital de investimento, mas a relação entre outros fatores, observados em intervalos modulares que ainda não se analisou suas flutuações em relação aos demais, dentro de certas configurações de programas e projetos de DER.

Assim, o conhecimento estabelecido por intermédio do Planejamento Econômico Estratégico (PEE) do Amazonas, se fosse adotado, se permitiria delimitar o perfil econômico de cada Município, objetivando o foco para determinada sub-região e cada sociedade municipal em si, como projetar em certo período de tempo do programa e projeto, o valor da renda per capita a ser alcançada, como delimitaria bem diferente de outra, por exemplo.

Outra variável que precisa de melhor avaliação é a densidade populacional, na qual o capital humano seja determinado por município intra regional, objetivando detectar possíveis fluxos de interação ou estabelecer sinergia entre os vários fatores do DER, tornando mais dinâmicas suas potencialidades e aproveitar melhor as oportunidades econômicas, pois altos níveis de um fator podem compensar baixos níveis de outro fator, porém o fator capital humano será o primordial para os processos de DER.

Então, o Desenvolvimento é o quê? É o bom ou o necessário? para cada região local.

No entanto, a natureza participativa de sua formulação depende do envolvimento de uma grande variedade de *players* de interesses, o que poderá causar sérias dificuldades em termos de compreensão dos processos de DER, necessários a cada região local, mas nada que a capacidade de governança nesses procedimentos leve às conclusões das abordagens setoriais para uma visão integrada necessária ao desenvolvimento regional que se pretende induzir.

Para tanto há de se esclarecer que o desenvolvimento é uma questão política, tendo como principal indutor e agente econômico, o governo estabelecido nas três esferas, que atua em sistema complexo que é a sociedade e, que ocorre se si consegue instalar padrões de interação internos e externos que melhore e assegure condições de existência de qualidade vida da sociedade.

É por isso que, quando se trata de capital humano, como sendo aquele que absorve níveis de educação, saúde e segurança, etc, não se está seccionando a sociedade em estratos, mas observando apenas parcela desta.

Contudo, para os economistas, principalmente os que influenciam os fazedores de políticas públicas, tratar de 'capital humano', para procedimentos de DER, pode expressar apenas uma parcela da população na qual uma pequena minoria de indivíduos melhora suas condições de vida, mas não consegue melhorar as condições de vida do restante da sociedade, sendo encarada como uma sociedade que não se desenvolve, ainda que alcance um crescimento, economicamente.

Ressalte-se, entretanto, o que se experimentou na capital Manaus nesses últimos 50 anos, repetindo o que ocorreu no passado com o fausto da borracha.

Em discussão recente, aqueles especialistas declararam expressamente que no Amazonas se deve pensar o futuro, pois discursos retrógrados e falta de comprometimento com essa estagnação que se passa nos Municípios amazonenses, tem atrasado e comprometido esse futuro, sobremaneira, pois se o desenvolvimento econômico se traduz no desenvolvimento social, se pressupõe desenvolver pessoas, o conjunto da sociedade desta geração e das próximas de forma sustentável.

O que se distingue nos processos de DER quando se coloca o capital humano como fator primordial, é considerá-lo como o construtor desse futuro, capaz de gerar conhecimentos científicos, tecnológicos e inovativos, com seus desejos de mudanças, sonhos e visão de um futuro melhor de vida, que seja capaz de se mobilizar para desenvolver as atitudes que lhes permita realizar tudo isso.

Assim, vejam como é importante a plataforma estratégica do DER, não somente nas questões econômicas, mas no desenvolvimento social, pois se haverá de criar ambiência favorável à inovação criativa das pessoas, pois de outra forma não haverá como se induzir o desenvolvimento regional local.

() Economista, Engenheiro e Administrador de empresas, com pós-graduação: MBA in Management (FGV), Engenharia Econômica (UFRJ), Planejamento Estratégico (FGV), Consultoria Industrial (UNICAMP), Mestre em Economia (FGV), Doutor em Economia, Consultor Empresarial e Professor Universitário: nilsonpimentel@uol.com.br*